

Do Hype à Realidade: pesquisa sistemática sobre a Inteligência Artificial Generativa nos negócios.

PAULA OTILIA DO VALE DILGER
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ-UNIVALI

SIDNEI VIEIRA MARINHO
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI)

ALEX BORGES DA SILVA
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI)

Agradecimento à órgão de fomento:

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio de bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) e com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)

Do Hype à Realidade: pesquisa sistemática sobre a Inteligência Artificial Generativa nos negócios.

1- INTRODUÇÃO.

O primeiro marco rumo ao desenvolvimento do conceito de Inteligência Artificial (IA) foi dado em 1950, com o questionamento de Alan Turing, “As máquinas podem pensar?”, em seu trabalho onde propôs uma das primeiras agendas de pesquisa sobre computação (Turing, 1950). A IA não é um conceito novo, outros modelos computacionais como aprendizagem de máquina (*Machine Learning - ML*), aprendizagem aprofundada (*Deep Learning - DL*) e processamento de linguagem natural (*Natural Language Processing - NLP*) são proeminentes no mercado e proveem apoio à diversas indústrias, exemplos incluem áreas como a saúde, gestão de projetos, pesquisa acadêmica e economia (Jiang et al., 2017; Biesialska; Franch; Muntés-Mulero, 2021; Korinek, 2023; Taboada et al., 2023). A Inteligência artificial generativa (GAI) é o formato mais recente de inteligência artificial (IA), como os modelos de linguagem de grande escala (LLMs), que são um formato da tecnologia de IA que visa a ampliação das capacidades da IA e permite a facilidade do uso por pessoas não técnica, assim caracteriza-se a democratização desta tecnologia e hoje, estas ferramentas que eram restritas à engenheiros e desenvolvedores de softwares são acessíveis para todos, em especial com o lançamento do Chat GPT (Generative Pre-Trained) (Bilgram; Laarmann, 2023).

Dentre os setores em que a aplicação da inteligência artificial (IA) tem se mostrado como ferramenta promissora, destacam-se os negócios, especialmente por envolverem um ambiente dinâmico, com intensas interações humanas e múltiplas decisões. O rápido avanço das inteligências artificiais generativas (GAI), popularizadas através de ferramentas como o ChatGPT e Gemini, vem redefinindo práticas de gestão estratégica, gestão do conhecimento e administração empresarial, desafiando teorias tradicionais e abrindo novas frentes de investigação (Korzynski et al., 2023).

Embora essas ferramentas ampliem o acesso a recursos tecnológicos emergentes, sua aplicação de forma assertiva ainda exige conhecimento especializado. A formulação dos comandos de entrada de informações chamados de prompts, é determinante para a qualidade das respostas geradas, exigindo dos usuários familiaridade e domínio de aplicação da tecnologia (Korinek, 2023). Essa exigência de “expertise” reforça a importância de integrar a GAI às teorias de gestão, no intuito de compreender como as organizações podem desenvolver e gerenciar as competências humanas necessárias para lidar com esse novo paradigma tecnológico (Mikalef; Gupta, 2021).

Ainda que a inteligência artificial não seja um conceito recente, o avanço e a democratização das ferramentas generativas prometem transformar radicalmente diversos setores, inclusive o mundo dos negócios. Pesquisas anteriores já indicam os impactos positivos da IA em áreas como sustentabilidade, criação de valor estratégico, organização e eficiência (Di Vaio et al., 2020; Borges et al., 2021; Chen et al., 2021; Mikalef; Gupta, 2021). No entanto, o potencial disruptivo da GAI, capaz de transformar modelos de negócio, otimizar decisões e personalizar a experiência do cliente requer uma análise aprofundada de seus efeitos específicos, principalmente a longo prazo (Dwivedi et al., 2021).

A GAI representa uma evolução significativa na capacidade da IA de não apenas automatizar tarefas, mas também gerar conteúdo e soluções inovadoras. Isso pode democratizar o acesso à IA permitindo que pequenas e médias empresas aproveitem seus benefícios (Agrawal; Gans; Goldfarb, 2016), aumentando a competitividade e a inovação em diversas indústrias. Compreender a amplitude desse impacto é crucial para direcionar futuras pesquisas e estratégias de negócios. Diante desse cenário atual de transformação e desafios, torna-se evidente a necessidade de pesquisas que investiguem o impacto da GAI nas teorias de administração,

buscando não apenas compreender seus efeitos, mas também desenvolver novas abordagens e modelos que guiem as empresas nessa nova era da inteligência artificial (Haefner et al., 2021). A lacuna no conhecimento sobre o impacto geral da GAI nos negócios (Haefner et al., 2021) é ainda mais evidente quando se considera que estudos recentes têm se concentrado em áreas específicas de aplicação (Korinek, 2023; Müller et al., 2024). Para preencher essa lacuna, torna-se imprescindível analisar o estado e evolução atual o tema, mapeando a produção científica e as tendências de pesquisa.

Existem diversas formas de mensurar e avaliar a ciência e os fluxos de informação, tais como: bibliometria, cienciometria, informetria e webometria. No contexto desta pesquisa, optou-se por um estudo bibliométrico que permita auxiliar em vários questionamentos que se apresentaram no decorrer deste artigo: Qual aporte teórico utilizado nos temas subjacentes desta pesquisa? Quais as metodologias utilizadas? Quais as técnicas de análise utilizadas? Qual a produção científica nacional e internacional sobre o uso de GAI em negócios? Qual o rumo das pesquisas futuras?

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo mapear o estado da arte da aplicação da inteligência artificial generativa (GAI) no contexto dos negócios, por meio de uma revisão sistemática da literatura, com base no framework PRISMA, a fim de identificar tendências, lacunas e oportunidades de pesquisa e estudos futuros.

2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

A inteligência artificial generativa (IAG) tem se consolidado como uma das principais inovações tecnológicas dos últimos anos, com impacto crescente sobre diversas áreas, mas com potencial de transformar definitivamente os modelos de negócios, a gestão organizacional e a transformação digital das empresas. O lançamento de ferramentas de IA acessíveis como o ChatGPT, Copilot e Gemini, acelerou o debate sobre a adoção dessas tecnologias no ambiente corporativo. Para Dacre et al. (2024), a IAG representa uma ruptura não apenas no modo como as organizações colhem e interpretam dados, mas também na forma como produzem conhecimento, desenvolvem estratégias e tomam decisões.

A literatura contemporânea aponta que o uso da IAG vem sendo incorporado às rotinas organizacionais de maneira progressiva e exponencial, especialmente em atividades ligadas à automação de tarefas repetitivas, apoio à tomada de decisão, análise preditiva, apoio administrativo e até para comunicação com clientes, os populares “*chatbots*” (Dibari; Landoni; Müller, 2024). Em setores como marketing, customer success (análogo aos populares SACs), gestão de pessoas e desenvolvimento de produtos, a aplicação da IAG tem sido relacionada à melhoria de desempenho e ao aumento de eficiência operacional. Ainda assim, estudos revelam um número expressivo de lacunas, sobretudo no que diz respeito à aplicação prática e acerca dos impactos da tecnologia na dinâmica organizacional, principalmente a longo prazo (Liu; Park, 2023).

A predominância de abordagens teóricas na produção científica sobre IAG nos negócios também é uma característica recorrente nas análises bibliométricas (Kumar et al., 2024). Muitos dos estudos concentram-se em na discussão de conceitos, identificação de oportunidades e riscos de forma exploratória, sem evidenciar de forma empírica a viabilidade ou os efeitos concretos dessas inovações nas empresas. Essa ênfase no caráter descritivo aponta para um campo ainda em processo de desenvolvimento. Tal fato acaba por reforçar a necessidade de estudos aplicados, estudos de caso e pesquisas longitudinais que acompanhem o uso da IAG no cotidiano corporativo.

Outro ponto amplamente discutido diz respeito aos riscos associados ao uso indiscriminado de uma tecnologia nova e sua confiabilidade no processamento e armazenamento de dados. A falta de transparência dos modelos, a possibilidade de geração de conteúdo enviesado e os desafios relacionados à responsabilidade de armazenamento têm mobilizado pesquisadores de diversas

áreas. Esses estudos alertam que a consolidação da IAG como ferramenta estratégica depende de uma governança que garanta o uso ético, seguro e transparente dos sistemas e do seu processamento de dados. Em paralelo, também ganham espaço na literatura os debates sobre a necessidade de regulamentação e de uma formação profissional alinhada às competências exigidas nesse novo contexto (Dwivedi et al., 2023).

Além dos riscos técnicos e éticos, há também um esforço crescente de integração entre os estudos em tecnologia e as teorias clássicas da administração. Conforme remonta Gupta e Campbell (2023), essa sinergia entre áreas do conhecimento é essencial para compreender de forma mais completa as transformações organizacionais impulsionadas pela IAG. Os estudos que adotam uma perspectiva interdisciplinar têm contribuído para discutir e seguir como guias práticos para o redesenho de processos, a reformulação de competências e a adaptação dos modelos de gestão às novas demandas tecnológicas.

De modo geral, a revisão da literatura revela um campo em rápida evolução, com grande potencial de contribuição prática e acadêmica, mas ainda em busca de maior profundidade empírica e articulação teórica. A inteligência artificial generativa, nesse cenário, emerge não apenas como uma nova ferramenta tecnológica, mas mais do que isso: como um fenômeno organizacional com implicações estratégicas, comportamentais e estruturais que merecem investigação contínua e sistemática.

3- METODOLOGIA.

Este artigo adota uma abordagem de revisão sistemática da literatura, fundamentada no protocolo PRISMA 2020 (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), reconhecido por seu rigor e transparência na condução de revisões (Page et al., 2021). A escolha por essa metodologia se justifica pela necessidade de organizar criticamente um campo de conhecimento ainda emergente e fragmentado, como é o da inteligência artificial generativa (IAG) aplicada aos negócios. A busca pelos estudos foi realizada nas bases de dados Scopus e Web of Science, reconhecidas por sua abrangência, cobertura interdisciplinar e relevância científica (Falagas et al., 2008; Mongeon et al., 2016). Utilizaram-se descritores como “*generative artificial intelligence*”, “*large language models*”, “*business*”, “*management*”, “*organizational impact*”, “*ChatGPT*” e “*enterprise*”, combinados por operadores booleanos para refinar os resultados. A triagem dos estudos foi conduzida com o apoio da plataforma Rayyan, que auxiliou na leitura por título, resumo e, posteriormente, do texto completo (Ouzzani et al., 2016).

Os critérios de inclusão consideraram artigos publicados no período entre janeiro de 2023 e junho de 2025, com foco claro na aplicação da inteligência artificial generativa em contextos organizacionais, empresariais ou gerenciais. Foram excluídos estudos duplicados, com ênfase exclusivamente de teor técnico dissociado de aplicações na área de negócios, bem como produções vinculadas a contextos puramente jurídicos, clínicos ou educacionais. Inicialmente, foram identificados 9.107 registros, que após a remoção de 6.682 duplicatas, resultaram em um número de 2.425 artigos únicos para triagem inicial de elegibilidade. Destes, 2.163 foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade citados anteriormente. Os 262 estudos restantes passaram por leitura integral, resultando na exclusão de 156 estudos por não tratarem diretamente da aplicação da IAG em negócios ou por apresentarem foco excessivamente técnico. Dessa forma, o portfólio final analisado é composto por 106 artigos científicos, conforme Figura 1.

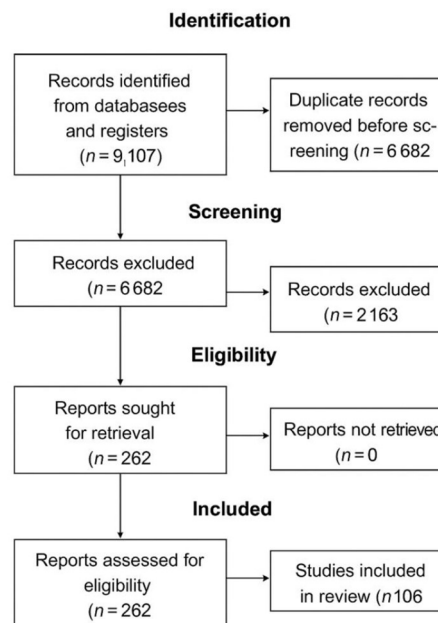


Figura 1: protocolo prisma - Elaborado pelos autores (2025).

Posteriormente, a análise do portfólio foi conduzida em duas frentes complementares. A primeira, de natureza bibliométrica, incluiu a identificação dos periódicos mais recorrentes, suas classificações no sistema QualisCAPES (referente ao quadriênio 2017–2020), fatores de impacto conforme o Scimago Journal Rank (SJR), número de citações no Google Scholar e análise das palavras-chave mais frequentes com apoio da ferramenta Voyant Tools (Sinclair & Rockwell, 2016). Além disso, também foram considerados aspectos como a distribuição temporal das publicações para seleção dos estudos. A segunda frente consistiu em uma análise sistêmica e interpretativa dos artigos. A leitura aprofundada permitiu a classificação temática dos estudos, o mapeamento dos principais referenciais teóricos utilizados e a identificação de lacunas críticas ainda pouco exploradas. Outrossim, foi realizada a classificação metodológica dos trabalhos, distinguindo entre abordagens teóricas e empíricas, com o objetivo de compreender como a comunidade científica tem discutido os impactos, usos e desafios da IAG no contexto dos negócios, além de apontar direções para pesquisas futuras.

4- RESULTADOS.

A etapa de análise dos dados foi conduzida com base na amostra final do portfólio composta pelos 106 artigos, selecionados por meio dos critérios previamente descritos anteriormente na metodologia. Para mais fácil entendimento, optou-se por apresentar os resultados desse estudo em duas frentes complementares entre si: a análise bibliométrica e a análise sistêmica. A primeira visa explorar a estrutura quantitativa e o grau de consolidação da produção científica sobre inteligência artificial generativa (IAG) aplicada aos negócios; já a segunda frente aprofunda os conteúdos temáticos, referenciais e abordagens metodológicas predominantes na literatura estudada.

A análise bibliométrica do portfólio possibilitou uma compreensão quantitativa e holística sobre a qualidade e o estágio atual das publicações científicas dedicadas ao tema que compõe o portfólio final. Primeiramente, ao analisar a distribuição do número de publicações de artigos por periódicos, foi possível identificar uma forte concentração em veículos de publicação internacionais voltados às áreas de Administração, Tecnologia da Informação, Engenharia de Produção e Sistemas de Informação. Tal delineamento reforça o caráter interdisciplinar da

temática, que transita entre inovação tecnológica e práticas organizacionais. Dentre os periódicos mais recorrentes, destacam-se Technovation (5,66%), Technological Forecasting and Social Change (4,72%) e Amfiteatru Economic (3,77%), cuja frequência de publicação evidencia o crescente interesse e consolidação do tema na academia.

No que tange à qualidade das publicações, constatou-se que grande parte dos artigos está inserida em periódicos classificados como A1 e A2 no sistema Qualis-CAPES, com destaque para o estrato A1, que abrange 35,14% das publicações analisadas. Além disso, a avaliação por meio do H-Index da plataforma Scimago Journal Rank revelou uma ampla variação entre os periódicos, indicando desde veículos com baixo impacto até publicações com grande reconhecimento internacional. A média de fator de impacto SJR também se mostrou expressiva, sugerindo que o debate sobre IAG em negócios tem alcançado espaço qualificado no meio científico.

Adicionalmente, a análise das palavras-chave mais frequentes, realizada com apoio da ferramenta *Voyant Tools*, revelou os termos “*generative*”, “*AI*”, “*business*”, “*intelligence*” e “*language model*” como os mais recorrentes, refletindo o foco em aplicações práticas e estratégicas da IA no ambiente organizacional. Além disso, outras palavras como “*automation*”, “*learning*”, “*ethics*” e “*management*” também se destacaram, sugerindo uma literatura que articula preocupações tecnológicas com aspectos humanos, operacionais e éticos. Essa distribuição evidencia um campo que, embora emergente, já se estrutura em torno de eixos temáticos consistentes e de relevância multidimensional.

Já do ponto de vista temporal, os dados levantados apontam um crescimento das publicações a partir de 2023, coincidindo com o ano marcado pela popularização de ferramentas como o ChatGPT, Copilot e Gemini, o que sinaliza um novo momento no debate sobre inteligência artificial generativa “acessível” no meio corporativo. O pico de publicações em 2024 evidencia a consolidação da IAG como uma das frentes mais relevantes da pesquisa contemporânea em gestão, tecnologia e inovação. O crescimento contínuo observado em 2025, reforça seu caráter emergente e o crescente interesse da comunidade científica acerca do tema.

A análise sistêmica do portfólio complementa essa investigação ao oferecer um olhar qualitativo sobre os conteúdos, abordagens e lacunas dos estudos desse portfólio. Para início da análise sistemática, os artigos foram agrupados em quatro grandes eixos principais: impactos organizacionais da IAG; competências e capacidades organizacionais para adoção da tecnologia; ganhos de desempenho e inovação; e questões éticas, de governança e riscos. Esses eixos demonstram como a literatura tem se debruçado sobre as transformações provocadas pela IAG em processos internos, estratégias de negócios, estrutura de competências e governança organizacional.

Posteriormente, em termos de tipologia metodológica, verificou-se uma predominância de estudos de caráter teórico (61,3%), com destaque para revisões sistemáticas, análises conceituais e propostas exploratórias de aplicabilidade da IAG nas organizações. No entanto, apenas 41 dos 106 artigos apresentaram abordagem empírica, indicando uma lacuna expressiva de investigações aplicadas que testem, em campo, os efeitos reais da IAG sobre as dinâmicas corporativas no dia a dia e ao longo prazo. Além disso, os estudos presentes no portfólio, em sua maioria, trouxeram considerações e análises de percepção, estudos de caso e pesquisas baseadas em questionários, muitas vezes limitadas à abordagem descritiva e sem acompanhamento longitudinal da aplicação a IAG a longo prazo.

Por fim, a análise do número de citações acumuladas até o primeiro semestre de 2025 dos artigos que compõem o portfólio, permitiu mapear os estudos com maior relevância na

comunidade acadêmica. Dentre eles, destacam o artigo “*Artificial Intelligence and Management: The Automation-Augmentation Relationship*” com 1.752 citações, seguido do “*Artificial Intelligence Capability: Conceptualization, Measurement Calibration, and Validation*” com 1.321 citações, o “*Artificial Intelligence in Business: State of the Art and Future Research Agenda*” com 642 citações, “*Generative Artificial Intelligence as a New Context for Management Theorizing*” com 364 e “*Understanding the Dark Side of Artificial Intelligence (AI) Integrated Business Analytics*” totalizando 386 citações. Esses estudos, embora diversos em suas abordagens, convergem ao discutir o possível estratégico e os dilemas da IA na gestão contemporânea além de colocarem em evidência a lacuna presente de estudos que testem e sirvam de direção a implementação dessa tecnologia as organizações.

5- DISCUSSÃO.

A análise integrada dos dados bibliométricos e sistêmicos permitiu não apenas mapear o estado da arte sobre a inteligência artificial generativa (IAG) no contexto dos negócios, mas também evidenciar um campo em construção, marcado por avanços significativos e por lacunas ainda expressivas. A intensificação da produção científica a partir de 2023, coincidente com o lançamento de ferramentas de IA como o ChatGPT, evidencia um movimento emergente de interesse acadêmico e corporativo, impulsionado pelo potencial transformador da tecnologia. Contudo, esse crescimento repentino da literatura também escancara a ausência de uma base empírica mais robusta, capaz de sustentar e validar as hipóteses levantadas até o momento.

Já a análise bibliométrica revelou que os estudos se concentram em periódicos de alto impacto, com predominância das áreas de gestão da inovação, tecnologia da informação e administração estratégica. Apesar da qualidade dos periódicos, observa-se um predomínio de artigos com abordagem teórica e caráter exploratório, principalmente com ênfase em revisão de conceitos, riscos e oportunidades. Dentre a totalidade, apenas 38,6% dos estudos analisados apresentaram caráter empírico, e entre estes, a maioria limita-se à coleta de percepções de gestores e usuários, sem aprofundar-se em indicadores concretos de desempenho ou evidências operacionais. Essa lacuna evidencia a necessidade de pesquisas que avancem para análises mais aplicadas e metodologicamente densas, como estudos de caso, investigações longitudinais ou triangulação de dados justamente para contrastar teoria e prática. Em paralelo, a análise sistêmica, por sua vez, permitiu a organização temática da amostra em quatro eixos centrais: impactos organizacionais, competências e capacidades, inovação e desempenho, e ética e governança. Essa diversidade reflete a abrangência da temática e o interesse crescente da comunidade científica em compreender as múltiplas dimensões da aplicação da IAG no contexto empresarial o que reforça as considerações de Dacre et al. (2024) sobre o potencial distintivo do tema no âmbito corporativo. Em paralelo, observa-se que esses eixos estão alinhados aos desafios contemporâneos enfrentados pelas organizações, como a reconfiguração do trabalho humano, a ressignificação das competências profissionais, o uso da tecnologia como diferencial competitivo e a construção de estruturas regulatórias éticas e seguras. Ainda assim, mesmo com essa abrangência temática, nota-se uma carência relevante: a articulação sistemática entre esses achados e aplicações e os modelos clássicos da administração.

A fragmentação entre os conhecimentos práticos sobre IAG e os marcos teóricos da administração compromete o avanço da pesquisa aplicada. Muitos estudos se restringem à descrição das funcionalidades das ferramentas generativas, deixando de considerar como essas inovações impactam dimensões organizacionais críticas, como o redesenho de processos, a tomada de decisão, além dos sistemas de controle e as dinâmicas de liderança. São escassos os trabalhos que propõem pontes e ligações entre a IAG e frameworks consolidados da administração clássica, como a Teoria Baseada em Recursos, a Visão Baseada em Conhecimento, a abordagem contingencial ou outras teorias de gestão (Dwivedi et al., 2021).

A maior parte da produção empírica concentra-se em contextos industriais, de saúde e operacionais, negligenciando questões de natureza tática, estratégica e financeira.

Além disso, outro ponto sensível identificado diz respeito à representatividade geográfica dos estudos. A literatura analisada revela uma ausência significativa de investigações aplicadas a contextos regionais específicos, sejam eles europeus, norte-americanos ou latino-americanos, o que representa um fator crítico para a compreensão da implementação da IAG nas organizações. Essa lacuna compromete a análise das variáveis contextuais que influenciam diretamente a adoção e os efeitos da tecnologia, como cultura organizacional, maturidade digital, estrutura regulatória e capacidade de investimento. Considerando o peso dessas condições sobre o desempenho organizacional, torna-se urgente o desenvolvimento de pesquisas que incorporem diferentes realidades institucionais e regionais, contribuindo para uma produção científica mais diversa, aplicável e sensível aos desafios enfrentados por países emergentes (Dwivedi et al., 2021).

Ademais, observa-se uma escassez preocupante de discussões estruturadas sobre o preparo dos profissionais frente às demandas impostas pela inteligência artificial generativa. Poucos estudos abordam de forma aprofundada a necessidade de desenvolvimento de competências técnicas, éticas e analíticas que viabilizem o uso estratégico e responsável dessas ferramentas no ambiente corporativo. Essa lacuna formativa torna-se ainda mais relevante diante da crescente democratização da tecnologia e da ampliação da demanda por perfis profissionais que integrem fluência digital, pensamento estratégico e senso crítico. A ausência de propostas concretas de formação, tanto no âmbito da educação superior quanto em iniciativas de capacitação organizacional, pode comprometer a efetividade da adoção da IAG, além de acentuar desigualdades no acesso e na apropriação das inovações tecnológicas gerando conflitos, aversões à implementação e insegurança aos colaboradores e gestores (Dwivedi et al., 2023).

De modo geral, os achados discutidos neste estudo confirmam que a inteligência artificial generativa se destaca como uma das tecnologias emergentes mais promissoras para o campo dos negócios. No entanto, sua consolidação científica ainda se encontra em estágio incipiente. Embora o tema venha ganhando expressiva visibilidade e abarque uma gama ampla de abordagens e aplicações, observa-se a necessidade de maior aprofundamento teórico, validação empírica e articulação interdisciplinar. Ao reunir, sistematizar e refletir criticamente sobre a produção acadêmica recente, este artigo contribui para o amadurecimento da área, ao mesmo tempo em que oferece subsídios relevantes para o delineamento de agendas futuras de pesquisa mais conectadas com a realidade organizacional e os desafios estratégicos contemporâneos da era da inteligência artificial generativa.

6- CONCLUSÃO.

A partir da análise bibliométrica e sistêmica do portfólio final, observou-se que a literatura sobre inteligência artificial generativa (IAG) aplicada aos negócios encontra-se em processo de consolidação, refletindo o caráter emergente e dinâmico desse campo de estudo. Os estudos analisados concentram-se majoritariamente em periódicos de alto impacto e relevância internacional, com destaque para as áreas de gestão da inovação, tecnologia da informação e administração estratégica.

Apesar do avanço quantitativo e do crescente interesse da comunidade científica, a análise qualitativa evidenciou a predominância de abordagens teóricas e descritivas, com escassez de estudos empíricos que explorem, de forma robusta, aplicações práticas da IAG em contextos organizacionais concretos. Os principais eixos temáticos identificados abordam a automação de processos, o suporte à decisão, a reconfiguração de competências profissionais, os riscos e dilemas éticos, bem como a inovação em modelos de negócio potencializada pelas ferramentas generativas.

As lacunas observadas, especialmente no que se refere à articulação com teorias administrativas consolidadas, à mensuração dos impactos gerenciais e à baixa representatividade geográfica, evidenciam oportunidades significativas para o avanço do conhecimento na área. Destaca-se, nesse sentido, a carência de estudos conduzidos na América Latina, o que reforça a necessidade de ampliar o escopo geográfico das investigações, incorporando diferentes realidades culturais, institucionais e econômicas.

Diante desse panorama, o presente estudo contribui ao mapear o estado da arte sobre a aplicação da IAG nos negócios, oferecendo subsídios analíticos para pesquisadores e profissionais interessados nos desafios e oportunidades da adoção dessa tecnologia. Ao sistematizar a produção existente e refletir criticamente sobre suas limitações, este trabalho também sustenta a formulação de agendas de pesquisa mais conectadas às demandas contemporâneas da gestão e da transformação digital.

Com base nas lacunas identificadas, propõe-se uma agenda de pesquisa voltada ao aprofundamento empírico das aplicações da IAG em ambientes organizacionais reais, com ênfase nos setores administrativos, estratégicos e financeiros, ainda pouco explorados na literatura. Também se recomenda o desenvolvimento de investigações que articulem a IAG a teorias consolidadas da administração, como a teoria dos recursos e capacidades, os modelos contingenciais e a visão baseada em conhecimento. Estudos voltados à formação de competências críticas e digitais, bem como à construção de modelos de governança algorítmica, também se mostram essenciais. Tais esforços podem contribuir para consolidar o campo, ampliar sua relevância prática e promover uma adoção mais consciente, estratégica e equitativa da inteligência artificial generativa no mundo dos negócios.

USO DE IAG NA PESQUISA

Foi utilizado o ChatGPT para ajustes pontuais na gramática e redação do texto, bem como na confecção do resumo. Também houve o uso do Rayyan para a operacionalização do PRISMA, com sugestões de artigos para remover ou manter.

REFERÊNCIAS

AGRAWAL, A.; GANS, J.; GOLDFARB, A. The simple economics of machine intelligence. *Harvard Business Review*, Boston, nov. 2016. Disponível em: <https://hbr.org/2016/11/the-simple-economics-of-machine-intelligence>. Acesso em: 19 jun. 2024.

BIESIALSKA, K.; FRANCH, X.; MUNTÉS-MULERO, V. Big Data analytics in Agile software development: a systematic mapping study. *Information and Software Technology*, [S. l.], v. 132, 106448, 2021.

BILGRAM, V.; LAARMANN, F. Accelerating innovation with generative AI: AI-augmented digital prototyping and innovation methods. *IEEE Engineering Management Review*, [S. l.], v. 51, n. 2, p. 18–25, 2023.

BORGES, A. F. S. et al. The strategic use of artificial intelligence in the digital era: systematic literature review and future research directions. *International Journal of Information Management*, [S. l.], v. 57, 102225, 2021.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006.

CHEN, L. et al. Artificial intelligence adoption in business-to-business marketing: toward a conceptual framework. *Journal of Business & Industrial Marketing*, [S. l.], v. 37, n. 5, p. 1025–1044, 2021.

DI VAIO, A. et al. Artificial intelligence and business models in the sustainable development goals perspective: a systematic literature review. *Journal of Business Research*, [S. l.], v. 121, p. 283–314, 2020.

DUTRA, A. et al. The construction of knowledge from the scientific literature about the theme seaport performance evaluation. *International Journal of Productivity and Performance Management*, [S. l.], v. 64, n. 2, p. 243–269, 2015.

DWIVEDI, Y. K. et al. Artificial Intelligence (AI): multidisciplinary perspectives on emerging challenges, opportunities, and agenda for research, practice and policy. *International Journal of Information Management*, [S. l.], v. 57, 101994, 2021.

ENSSLIN, L.; MONTIBELLER, G.; NORONHA, S. Knowledge Development Process–Constructivist (ProKnow-C): process to construct knowledge about research themes. *Process to Construct Knowledge About Research Themes*, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 43–65, 2010.

FAN, L. et al. Productivity trends and citation impact of different institutional collaboration patterns at the research units' level. *Scientometrics*, [S. l.], v. 125, n. 2, p. 1179–1196, 2020.

GTC MARCH 2024 KEYNOTE WITH NVIDIA CEO JENSEN HUANG. Direção: NVIDIA. [S. l.], 2024. (2:03:04). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y2F8yisiS6E>. Acesso em: 12 abr. 2024.

HAEFNER, N. et al. Artificial intelligence and innovation management: a review, framework, and research agenda. *Technological Forecasting and Social Change*, [S. l.], v. 162, 120392, 2021.

HASHFI, M. I.; RAHARJO, T. Exploring the challenges and impacts of artificial intelligence implementation in project management: a systematic literature review. *International Journal of Advanced Computer Science and Applications*, [S. l.], v. 14, n. 9, 2023. Disponível em: <http://thesai.org/Publications/ViewPaper?Volume=14&Issue=9&Code=IJACSA&SerialNo=40>. Acesso em: 15 fev. 2024.

HOLZMANN, V.; ZITTER, D.; PESHKESS, S. The expectations of project managers from artificial intelligence: a Delphi study. *Project Management Journal*, [S. l.], v. 53, n. 5, p. 438–455, 2022.

INTRODUCING GEMINI 1.5, GOOGLE'S NEXT-GENERATION AI MODEL. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://blog.google/technology/ai/google-gemini-next-generation-model-february-2024/#sundar-note>. Acesso em: 14 jun. 2024.

JIANG, F. et al. Artificial intelligence in healthcare: past, present and future. *Stroke and Vascular Neurology*, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 230–243, 2017.

KHANRA, S. et al. Bibliometric analysis and literature review of ecotourism: toward sustainable development. *Tourism Management Perspectives*, [S. l.], v. 37, 100777, 2021.

KORINEK, A. Generative AI for economic research: use cases and implications for economists. *Journal of Economic Literature*, [S. l.], v. 61, n. 4, p. 1281–1317, 2023.

KORZYNSKI, P. et al. Generative artificial intelligence as a new context for management theories: analysis of ChatGPT. *Central European Management Journal*, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 3–13, 2023.

MIKALEF, P.; GUPTA, M. Artificial intelligence capability: conceptualization, measurement calibration, and empirical study on its impact on organizational creativity and firm performance. *Information & Management*, [S. l.], v. 58, n. 3, 103434, 2021.

MÜLLER, R. et al. Artificial intelligence and project management: empirical overview, state of the art, and guidelines for future research. *Project Management Journal*, [S. l.], v. 55, n. 1, p. 9–15, 2024.

NEWMAN, M. E. J. The structure of scientific collaboration networks. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, [S. l.], v. 98, n. 2, p. 404–409, 2001.

TABOADA, I. et al. Artificial intelligence enabled project management: a systematic literature review. *Applied Sciences*, [S. l.], v. 13, n. 8, 5014, 2023.

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. *British Journal of Management*, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 207–222, 2003.

TURING, A. M. Computing machinery and intelligence. *Mind, New Series*, [S. l.], v. 59, n. 236, p. 433–460, 1950.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. *Scientometrics*, [S. l.], v. 84, n. 2, p. 523–538, 2010.

WAICZYK, C.; ENSSLIN, E. R. Avaliação de produção científica de pesquisadores: mapeamento das publicações científicas. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, [S. l.], v. 10, n. 20, p. 97–112, 2013.